

Gosto de ciência. O que posso estudar para ser cientista?

Filipa Almeida Mendes

A ciência, um esforço sistemático e rigoroso para compreender o mundo natural e social, engloba diversas áreas

Quando pensamos num cientista associamos facilmente à imagem de alguém vestido de bata branca a trabalhar no laboratório rodeado de diferentes máquinas, computadores, provetas e placas de Petri. Mas a verdade é que a ciência – que consiste, por definição, num esforço sistemático e rigoroso para compreender o mundo natural e social – engloba muitas áreas, desde a química e biologia à história e psicologia.

Se a questão de partida for “O que posso estudar para ser cientista?”, importa começar por perceber o tipo de ciência que mais se adequa aos nossos interesses, havendo vários cursos que podem levar a uma carreira de investigação. Os mais “óbvios” serão a Física, Química, Biologia, Bioquímica, Matemática, Ciência dos Computadores, Ciência de Dados, Geologia ou Ciências da Terra, Ciências do Ambiente ou Engenharia, entre outros. Mas há outros cursos relacionados com a ciência que poderão ser, à primeira vista, menos “óbvios”.

O físico teórico e divulgador de ciência Carlos Fiolhais destaca ao PÚBLICO que “com a ciência descobrimos o mundo através da observação, da experiência e do raciocínio lógico”. “Há muitas ciências e, por isso, muitos cursos de ciência. A principal divisão é entre as ciências físico-naturais e as ciências sociais e humanas – como o Direito, a Economia e a Gestão”, afirma, acrescentando que “há ainda as Artes e Humanidades, como a Literatura”.

Segundo Carlos Fiolhais, “muito ligadas às ciências estão as suas aplicações: a Medicina, cuja ciência por trás é a Biologia, e as várias Engenharias, que têm por trás ciências como a Física, a Química e a Biologia”. “As ciências e as suas aplicações estão na base do mundo moderno. Praticamente tudo na nossa vida depende da ciência e tecnologia: saúde, transportes, comunicações, etc.”, frisa.

O físico teórico salienta ainda que “as notas mínimas de entrada do ano passado dão uma ideia dos cursos mais procurados pelos melhores alunos”, com a Engenharia Aeroespacial a dominar, “tendo tomado o espaço que era antes da Medicina”. “Não são muitos alunos a entrar, mas há mui-

tas oportunidades no espaço”, salienta, acrescentando que, além da Medicina, “também encontramos [nesta lista] a Engenharia Informática, Matemática aplicada à Economia e Gestão, Bioengenharia e Engenharia Mecânica”.

Porém, lembra Carlos Fiolhais, “este ranking, tal como outros, vale o que vale” e “escolher um curso depende também de factores como os custos de deslocamento”. O importante, diz, é que os estudantes sigam “as suas vocações, isto é, os seus sonhos”. “Não pensem no futuro emprego, porque o mundo vai mudar muito (e o país também). Ninguém sabe ao certo quais vão ser os empregos mais procurados [no futuro]”, aconselha.

Ciências sociais e humanas

Embora algumas das chamadas “ciências físico-naturais” dominem o topo da lista dos cursos com médias de entrada mais elevadas, certo é que há muitas outras ciências a explorar, nomeadamente as ciências sociais e humanas, que estudam as pessoas, as sociedades, as culturas e as ideias – aqui, falamos, por exemplo, da Sociologia, Psicologia, Economia, Ciência Política, Antropologia, História, Linguística ou Arqueologia, entre outras.

A socióloga Lígia Amâncio destaca ao PÚBLICO que “escolher uma área científica é, no fundo, ganhar conhecimento sobre uma área em que se pode exercer uma profissão com rigor”, algo “muito necessário” actualmente “porque vivemos numa época muito anticientífica”.

A ciência tem “uma sistemática e uma metodologia para chegar à verdade, e não procura apenas difundir opiniões”, constata a socióloga, acrescentando que “uma formação científica é sempre transformadora da nossa visão do mundo” – e, às vezes, até da nossa visão sobre nós próprios. “Por exemplo, se estudarmos Psicologia podemos perceber

Alguns cursos que se incluem nas chamadas “ciências físico-naturais” dominam o topo da lista dos cursos superiores com médias de entrada mais elevadas

Licenciaturas em Antropologia, Química e Sociologia

ANTROPOLOGIA

Inst. ensino	Unidade orgânica	Vagas 2026	Nota do último colocado 2025
Iscte	Inst. Universitário de Lisboa	27	13,75
Univ. Lisboa	Inst. Sup. Ciências Sociais e Políticas	41	12,73
Univ. Coimbra	Fac. Ciências e Tecnologia	50	12,28
UNL	Fac. Ciências Sociais e Humanas	43	11,35

QUÍMICA

Univ. Aveiro	Inst. Ciências Sociais	15	14
Univ. Lisboa	Fac. Ciências	27	13,73
Univ. Porto	Fac. Ciências	40	12,58
Univ. Coimbra	Fac. Ciências e Tecnologia	20	12,38
Univ. Minho	Escola de Ciências	15	11,93

SOCIOLOGIA

Univ. Porto	Fac. Letras	44	15,65
Iscte	Inst. Universitário de Lisboa	63	14,78
Univ. Coimbra	Fac. Economia	40	14,6
Univ. Minho	Inst. Ciências Sociais	57	14,53
Univ. Lisboa	Inst. Sup. Ciências Sociais e Políticas	46	14,45
UNL	Fac. Ciências Sociais e Humanas	62	13,73
Univ. Évora	Escola de Ciências Sociais	45	12,58
UBI	Departamento de Sociologia	47	12,33
Univ. Algarve	Fac. Economia	40	11,75
Univ. Açores	Fac. Ciências Sociais e Humanas	28	11,33

Fonte: Portal Infocursos e DGEEC

PÚBLICO



A ciência engloba áreas desde a química e biologia à arqueologia

mas coisas sobre nós próprios e as pessoas que nos envolvem. Mas não apenas com base na nossa opinião, também com base na teoria e na fundamentação.”

Lígia Amâncio acredita que há áreas das ciências sociais e humanas que, actualmente, “estão ameaçadas pela ideologia dominante – que é, por um lado, de recusa da ciência e da verdade com base científica” e, por outro lado, de predominância do individualismo, que, “em certos momentos, matou a noção de sociedade”. O objecto de estudo das ciências sociais, frisa, “são fenómenos de sociedade e a explicação dos fenómenos de sociedade está na sociedade”. Daí que as ciências sociais, do seu ponto de vista, sejam hoje “muito desafiantes”.

Mas como escolher um curso dentro das ciências sociais e humanas? Isso depende dos interesses de cada um. “Se querem centrar-se sobre os aspectos culturais, vão para a Antropologia. Se querem centrar-se sobre os aspectos sociais propriamente ditos, vão para a Sociologia. Se querem integrar a dimensão psicológica, têm a Psicologia. Mas isso depende muito da vocação das pessoas”, afirma Lígia Amâncio, completando que há “uma disciplina nas ciências sociais que é a irmã crescida de todas as outras: a História”.

E se a ciência engloba muito mais do que o químico de bata branca, importa salientar que também se pode trabalhar em ciências sociais e humanas no laboratório – tal como pode acontecer na Antropologia, Arqueologia, entre outras áreas.

Lígia Amâncio sublinha que a mensagem a reter é que “as ciências sociais também se regem pela mesma procura de rigor e da verdade através de métodos rigorosos”.

Já Carlos Fiolhais lembra que “uma licenciatura é apenas um primeiro curso superior”. “Depois, pode-se fazer um mestrado ou doutoramento e pode-se, em muitos casos, mudar de área. As carreiras diversificadas são hoje valorizadas pelos empregadores, pois mostram abrangência e flexibilidade”, afirma.

Em suma, conclui o físico teórico, os alunos devem escolher a área que mais os atrai e estudar (muito). Citando Ricardo Reis, heterónimo de Fernando Pessoa, conclui: “Põe quanto és; No mínimo que fazes.”

Acompanhe tudo sobre o acesso ao ensino superior em publico.pt/acesso-ensino-superior

